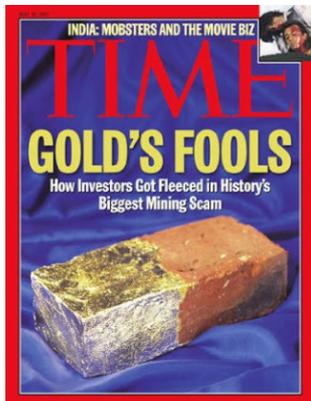




Student Chapter - USP NEWS Society of Economic Geologists



O escândalo Bre X e suas repercussões nas declarações de recursos e reservas



Em 1995 o mercado financeiro canadense foi abalado pelas bruscas variações de preço das ações da empresa Bre-X Minerals Ltda. O motivo das grandes oscilações foi uma série de notícias ilustres que continham informações falsas anunciadas pela empresa sobre suas atividades em Busang, na Indonésia. Os comunicados fornecidos colocavam a jazida de ouro recém-descoberta como a maior do mundo, com quantidade de minério estimado de, nada menos, que 6500 toneladas de Au. Isso representaria 8% do recurso mundial desse bem mineral. Após informações do Vice Presidente da companhia sobre o potencial das jazidas, o preço das ações no mercado de ações saltou de centavos (*penny stocks*) para aproximadamente \$300,00, e a companhia passou a possuir valor de mercado bilionário. Após do pedido de auditoria externa pela Freeport McMoran, sócia em 15% do empreendimento, foi constatado que na verdade a 'jazida' de Busang não tinha nenhum valor anômalo de ouro e que tudo não passava de um grande golpe, sendo uma farsa sem precedentes na história. 'Acidentalmente' o geólogo Michael de Guzman, responsável pelas estimativas do depósito, caiu do helicóptero nas regiões do empreendimento após as descobertas de sua fraude. Surgiram algumas suspeitas sobre a veracidade de sua morte, uma vez que ele obteve ganhos superiores a \$100 milhões com a venda de suas opções de ações¹ no mercado financeiro. A partir dessa publicação as ações da companhia perderam totalmente valor, chegando a valer \$0, uma tragédia para a empresa, com a queda brusca de valor de mercado e credibilidade, e para os acionistas que sofreram perdas substanciais de patrimônio, além do rebaixamento de credibilidade e valor de mercado de *junior companies* no setor.

Após esse escândalo, as bolsas de valores que captam recursos para empresas de mineração ou negociam prospectos e projetos minerais, passaram a exigir a declaração de recursos e reservas minerais referenciados pelos códigos internacionais, como o código JORC, adotado na Austrália, o código NI43-101, adotado no Canadá, o código SAMREC adotado na África do Sul e o Guia da SME nos EUA. Esses códigos são regidos por três princípios básicos: Transparência, obtida a partir de informações suficientes e apresentação clara, Materialidade, obtida a partir do fornecimento de informações relevantes esperadas pelos acionistas e Competência, baseada nos trabalhos de profissionais qualificados (*Qualified Person* ou *Competent Person*, dependendo do país) que se baseie em um código de ética e regras de conduta profissionais. O Brasil, através da Comissão Brasileira de Recursos e Reservas (CBRR) confeccionou, em 2015, um "guia da CBRR" que descreve e recomenda os critérios e orientações e boas práticas para emissão de relatórios públicos no Brasil dos resultados da exploração, recursos e reservas minerais. Tendo em vista a padronização global dos códigos, foi criada em 2002 a CRIRSCO (Committee for Mineral Reserves International Reporting Standards) que possui diretrizes fundamentadas nos principais códigos já existentes. Esse código mundial conta, atualmente, com 13 países, e suas respectivas comissões: Austrália (JORC), Brasil (CBRR), Canadá (CIM), Chile (Comissão Minera), Colombia (CCRR), Europa (Perc), Indonésia (KCMI), Cazaquistão (KAZRC), Mongólia (MPIGM), Rússia (OERN), (África do Sul (SAMCODES), Turquia (UMREK) e EUA (SME). Vale ressaltar que, atualmente, o secretário executivo da diretoria da CRIRSCO é o geólogo brasileiro Edson Ribeiro, diretor de Exploração e Projetos Minerais da Vale e Membro do Conselho Diretor da CBRR.

1: Uma Opção é um contrato de direito sobre determinado ativo. As opções são um tipo de derivativo que dá o direito, mas não a obrigação, de comprar ou vender um ativo em uma determinada data a um determinado preço.

Baixe essa newsletter e outras no nosso site:
<https://scsegusp.wixsite.com/scsegusp/>